

DECOLONIALIDADE, ENGAJAMENTO POÉTICO E RESISTÊNCIA: O LEGADO DE PEDRO CASALDÁLIGA EM “NOSSA HORA”

Cristiano Mendes Majewski ¹

Resumo: Este artigo se concentra na análise e apreciação da poesia de Pedro Casaldáliga, com enfoque especial no poema "Nossa hora" presente em sua obra *O tempo e a espera* (2022). Investigando os aspectos estético-literários, históricos, socioeconômicos e de engajamento presentes na trajetória do poeta, a pesquisa adota uma abordagem crítica e contextualizada para desvendar as múltiplas camadas de significado do poema e suas conexões com estudos contemporâneos, como a decolonialidade (MIGNOLO, 2020). A análise revela a complexidade e profundidade do poema, explorando as nuances de sua escrita e as relações entre a palavra e a realidade social. O estudo visa ampliar o repertório de pesquisas sobre a poesia de Pedro Casaldáliga, destacando sua relevância artística, social e seu potencial de mobilização e conscientização.

Palavras-chave: Pedro Casaldáliga, poesia engajada, Nossa hora, decolonialidade.

Abstract: This article focuses on the analysis and appreciation of the poetry of Pedro Casaldáliga, with a special focus on the poem "Nossa hora" (Our Hour) found in his work *Time and Waiting* (2022). Investigating the aesthetic-literary, historical, socio-economic, and engagement aspects present in the poet's trajectory, the research adopts a critical and contextualized approach to unravel the multiple layers of meaning in the poem and its connections to contemporary studies, such as decoloniality (MIGNOLO, 2020). The analysis reveals the complexity and depth of the poem, exploring the nuances of its writing and the relationships between language and social reality. The study aims to expand the research repertoire on the poetry of Pedro Casaldáliga, highlighting its artistic and social relevance, as well as its potential for mobilization and awareness.

Keywords: Pedro Casaldáliga, engaged poetry, Nossa hora, decoloniality.

¹ Possui graduação em Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário La Salle - Canoas (2011) e mestrado em Letras pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (2015). Atuou no ensino médio nas disciplinas de língua portuguesa, literatura brasileira, língua inglesa e oficina de leitura e interpretação. Foi pesquisador auxiliar no grupo O Agir na Linguagem, do Centro Universitário Ritter dos Reis (CNPq). Doutorado em andamento em Estudos de Linguagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT

Diálogos Decoloniais na poesia casaldaliana

"O poeta é, antes de mais nada, um homem que sente na própria carne e até aos ossos a necessidade de experimentar o universo, modificando este, obrigando-o a reagir às palavras com que o poeta o ataca, celebra ou lamenta." (Mário Faustino)

Pedro Casaldáliga (1928-2020), poeta e bispo, deixou um legado poético que ressoa com aspectos contemporâneos da linguagem literária de forma poética e inovadora em sua obra "O tempo e a espera" (2022). Através da análise de diversos elementos, que abrangem desde a pontuação, o traçado gráfico do texto até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discurso, a presente pesquisa revela como Casaldáliga criou uma poesia profunda e impactante. Sua obra dialoga com a tradição literária ao mesmo tempo em que se aventura na experimentação linguística, proporcionando uma experiência poética única e significativa. Nessa análise, a perspectiva teórica de Bosi (2022) sobre os elementos da linguagem poética é fundamental para compreendermos a riqueza e originalidade da poesia de Casaldáliga. A pesquisa demonstra como o autor, por meio de sua habilidade literária, consegue criar uma obra que cativa os leitores e provoca reflexões sobre a linguagem e a própria condição humana.

Além disso, a obra de Casaldáliga também pode ser vista em consonância com as reflexões de Moisés (2012), sobretudo no que se refere à liberdade criativa dos poetas e a busca pela transmissão de ideias e sensações. Casaldáliga adota uma diversidade de formas poéticas em "O tempo e a espera", desde sonetos, salmos de vigília, cantos rasos, antífonas até haicais, demonstrando uma versatilidade e gosto pela experimentação e na pluralidade de expressão artística.

O presente artigo explora a rica obra poética de Pedro Casaldáliga, um reconhecido poeta e bispo dedicado cujo legado ressoa com aspectos contemporâneos da linguagem literária de forma poética e inovadora. Ao mergulhar nas profundezas da poesia de Casaldáliga, nossa análise busca ir além das fronteiras tradicionais, integrando perspectivas decoloniais como as apresentadas por Mignolo (2020). Deste modo, podemos questionar: como a poesia de Pedro Casaldáliga, especialmente exemplificada em "Nossa Hora", é capaz de se articular com os princípios e objetivos da perspectiva decolonial, contribuindo para a resignificação identitária e a resistência em contextos de luta social?

Walter Mignolo (2020), em sua abordagem decolonial, investiga como os padrões de pensamento eurocêntricos historicamente influenciaram a compreensão do mundo e marginalizaram outras formas de conhecimento. Embora seu trabalho não verse diretamente sobre linguagem literária, é possível estabelecer um diálogo profundo e

enriquecedor com as inovações linguísticas presentes na poesia de Casaldáliga. Essa pesquisa visa compreender como a expressão poética de Casaldáliga rompe com a lógica dominante eurocêntrica, ampliando os horizontes da linguagem literária.

Ao unir as perspectivas decoloniais de Mignolo (2020) com a poesia inovadora de Casaldáliga, almejamos lançar luz sobre novas formas de interpretação e apreciação da linguagem poética, enriquecendo assim nosso entendimento da interseção entre literatura, tradição e experimentação linguística. Nessa abordagem, buscamos destacar o poder transformador da poesia e sua capacidade de romper barreiras culturais, trazendo à tona uma expressão autêntica e plural.

Outro diálogo relevante é com as ideias de Memmi (1977) sobre a psicologia do colonizado. Através de sua poesia, Casaldáliga enfrenta os desafios impostos pela sociedade, inspirando-se na resistência e na busca por uma identidade própria, reivindicando valores e promovendo uma mensagem de esperança e empoderamento em meio às adversidades.

Nesse contexto, o artigo tem como objetivo principal analisar criticamente a poesia de Pedro Casaldáliga, com foco específico no poema supracitado, explorando a interseção entre sua expressão artística e a perspectiva decolonial. Buscamos compreender como a poesia do autor, marcada por inovações linguísticas, dialoga com as teorias literárias contemporâneas. Em particular, investigamos a relação da obra com temas relevantes, como colonialidade, destacando o papel da poesia como reflexão. Além disso, pretendemos investigar de que maneira essa interconexão influencia processos de resignificação identitária e contribui para o fortalecimento da resistência em contextos de luta social. Ao contextualizar a obra de Casaldáliga no âmbito da decolonialidade, almejamos contribuir no avanço da compreensão crítica a respeito do poeta e seu impacto nas dinâmicas sociais, visando assim contribuir para a ampliação do diálogo acadêmico sobre literatura, identidade e resistência.

Dessa forma, nos debruçamos na poesia de Casaldáliga como uma ponte entre as reflexões de Bosi (2022), Moisés (2012), Mignolo (2020) e Memmi (1977), abordando as inovações na linguagem literária, a liberdade criativa do poeta e a importância de desafiar as estruturas coloniais que moldaram o pensamento e a sociedade ao longo do século XX e extremamente presentes nas discussões do século XXI.

Entre a resistência e a esperança: uma análise poética de “Nossa hora”

No livro "O tempo e a espera" (2022) de Pedro Casaldáliga, o poeta-bispo apresenta uma abordagem poética inovadora que reflete aspectos contemporâneos da linguagem literária. Suas obras incorporam elementos que Bosi (2022) aborda ao mencionar as

inovações nos vários estratos da linguagem literária, desde a pontuação e o traçado gráfico do texto até as estruturas fônicas, léxicas e sintáticas do discurso. Essas inovações linguísticas contribuem para a criação de um discurso poético profundo e impactante (BOSI, 2022, p. 369).

De acordo com Moisés (2012), a atualidade propõe que qualquer forma poética seja aceitável desde que o poeta alcance transmitir ideias e sensações, estabelecendo assim um diálogo com o leitor. Esse entendimento se reflete na abordagem da *intelligentzia* moderna, que considera que não há pressupostos rígidos na criação poética e que cada poema é uma experiência única a ser analisada em seus próprios méritos. Nesse contexto, a diversidade de formas poéticas em "O tempo e a espera", como os sonetos, salmos de vigília, cantos rasos, antífonas e haicais, é uma manifestação da crença na experimentação e na liberdade criativa. O uso do verso livre, característico de muitos poetas pós-modernos, também se destaca como uma forma de expressão poética que permite uma maior fluidez e flexibilidade na construção do discurso (MOISÉS, 2012, p. 219). A presença dessas inovações linguísticas e estilísticas na obra de Casaldáliga proporciona uma experiência poética singular ao leitor. Além disso, a diversidade de formas e o emprego criativo da linguagem enriquecem o significado dos poemas, enquanto o compromisso com questões sociais e a luta pelos menos favorecidos ressoam com a tradição engajada da literatura.

Em suma, a abordagem inovadora de Pedro Casaldáliga em *O tempo e a espera* estabelece uma conexão com as reflexões de Bosi (2022) e Moisés (2012) sobre as inovações na linguagem literária, ao mesmo tempo em que cria um discurso poético único e significativo, enriquecido por sua sensibilidade social e compromisso com as questões humanas.

A estrutura metodológica desta pesquisa foi concebida para abordar a análise do poema "Nossa Hora". O processo de elaboração da pesquisa iniciou-se com a formulação precisa de seus objetivos, que visavam compreender a interseção entre a expressão artística de Casaldáliga e a perspectiva decolonial. Para isso, delineamos etapas metodológicas que incluíram uma revisão da literatura, estudo estilístico de expressões recorrentes nos versos e a identificação de conceitos-chave relacionados à decolonialidade, psicologia do colonizado e inovações linguísticas na poesia.

A execução prática da pesquisa adotou uma abordagem analítica e interpretativa, sendo a análise textual do poema conduzida de maneira abrangente, considerando não apenas os elementos literários, mas também os contextos históricos e socioculturais pertinentes. A constante interação entre os dados analisados e as teorias decoloniais de Mignolo (2020), juntamente com as concepções de Memmi (1977) sobre a psicologia do

colonizado, enfatizou uma abordagem integrativa e multidisciplinar. A eficácia dessa abordagem metodológica foi evidenciada pela capacidade de proporcionar uma análise aprofundada e contextualizada da obra, ao mesmo tempo que ofereceu subsídio crítico para pesquisas literárias futuras. Por fim, apoiados por essas teorias literárias, aliadas a perspectivas decoloniais e conceitos de psicologia social, julgamos fortalecer a discussão sobre poesia engajada.

Em seguida podemos ler o poema na íntegra para posterior análise.

Nossa hora

É tarde
mas é nossa hora.

É tarde
mas é todo o tempo que temos à mão
para construir o futuro.

É tarde
mas somos nós essa hora tardia.

É tarde
mas é madrugada
se insistirmos um pouco.

O poema "Nossa hora", de Pedro Casaldáliga, apresenta uma perspectiva otimista em relação ao tempo e ao momento presente. Através de uma abordagem poética inovadora, Casaldáliga convida os leitores a refletirem sobre a capacidade de transformação e mudança mesmo em um momento aparentemente tardio. Essa perspectiva está alinhada com as ideias de Faustino (1977) sobre a percepção poética, especialmente no que diz respeito à busca do poeta por ver objetivamente as coisas, superando a fragmentação subjetiva da percepção. Ademais, ressaltam a importância dos poetas em procurar perceber o objeto de modo mais direto e objetivo, como no caso dos versos do poema, às vezes até suscintos, evitando a percepção fragmentada que pode prejudicar a exatidão e a intensidade da expressão poética. Ao adotar uma perspectiva objetiva, os poetas podem "apresentar" o objeto em seus poemas, em vez de se perderem em "comentários" que diluem o poder de sua expressão (FAUSTINO, 1977, p. 50).

Analisando o poema "Nossa hora", podemos identificar a presença dessa perspectiva objetiva do poeta. O uso da expressão "É tarde, mas é nossa hora" demonstra a

consciência da situação presente, reconhecendo que o tempo pode ser percebido como tarde, mas, ao mesmo tempo, é um momento propício para agir e construir o futuro. O poeta adota uma perspectiva realista, reconhece as dificuldades, mas enfatiza a possibilidade de transformar a hora tardia em um novo amanhecer, como mencionado na última estrofe: "É tarde, mas é madrugada / se insistirmos um pouco".

Em seguida, percebemos que a combinação do uso do verso livre, a disposição estratégica dos poemas no livro e a diversidade de formas poéticas adotadas reforçam a proposta do poeta de apresentar o objeto de forma direta e criativa, proporcionando uma experiência estética complexa e enriquecedora para o leitor. Essa abordagem, alinhada com as ideias de Faustino (1977), Bosi (2022) e Moisés (2012), permite que compreendamos o contexto casaldaliano, suas ideias e sensações, estabelecendo um diálogo profundo e significativo.

Através de "Nossa hora" e de toda a configuração peculiar de seu livro, Pedro Casaldáliga apresenta um olhar sensível para o tempo e a vida interior, conectando-se com seus leitores em uma busca compartilhada por um futuro de esperança e transformação. Sua poesia transcende a fragmentação subjetiva da percepção, encontrando a síntese entre o realismo das dificuldades e a crença na possibilidade de mudança. Ademais, ao explorar a temática temporal, o poeta sugere que, mesmo em meio a adversidades e à sensação de que o tempo tenha se esgotado, há uma oportunidade para uma nova percepção e, conseqüentemente, para a adoção de novas ações.

Vale dizer que, a expressão "É tarde", recorrente nas quatro estrofes do poema, pode ser interpretada como um convite à reflexão sobre o passado, permitindo o reconhecimento dos aprendizados e experiências vividas, tanto positivas como negativas. Entretanto, o foco é direcionado ao presente e ao futuro, onde novas possibilidades se manifestam. A resistência encontrada na obra de Casaldáliga é abrangente e multifacetada, como destacado por Bosi (2000). Em alguns momentos, essa resistência se manifesta na busca por resgatar um sentido comunitário perdido, por meio de elementos como a poesia mítica e a poesia da natureza. Em outros momentos, a resistência é expressa na melodia emotiva em posição defensiva, assemelhando-se, em certa medida, à abordagem de Rousseau. Além disso, Casaldáliga também critica diretamente ou de maneira velada a ordem estabelecida, explorando vertentes como a sátira, a paródia, o epos revolucionário e a utopia (Bosi, 2000, p.167). Dessa forma, é relevante considerar que a poesia de Casaldáliga convida à reflexão sobre a condição humana, ao mesmo tempo em que oferece um olhar esperançoso em relação ao futuro, permeado pela resistência e pela busca por um novo horizonte. Com tal perspectiva, o poeta instiga os leitores a abraçarem a oportunidade de reinventar-se e de reinterpretar o tempo, trazendo consigo os

aprendizados do passado, mas voltando-se para o presente com vigor renovado para enfrentar os desafios que se apresentam.

Além disso, é válido destacar a presença argumentativa da conjunção coordenativa adversativa "mas", que, nesse contexto, indica uma transição para uma perspectiva mais otimista. Essa conjunção revela que, apesar dos desafios enfrentados pelo tempo, há espaço para uma nova compreensão e um redirecionamento das ações. O poema, portanto, nos convida a enxergar além do passado e a abraçar as oportunidades presentes para promover mudanças positivas.

Considerando a trajetória casaldaliana, é relevante explorar os elementos interpretativos que emergem do primeiro dístico, pois eles nos fornecerão uma base sólida para compreender a proposta de mudança de olhar apresentada ao longo do poema.

É tarde
mas é nossa hora.

No primeiro dístico do poema, observamos a presença de dois versos, um com três sílabas e outro com seis sílabas. O primeiro verso, como mencionado anteriormente, apresenta uma constatação ou um aviso ao leitor. O emprego do verbo "é", conjugado na terceira pessoa do singular, confere ao verso um tom de imediatismo, indicando uma decisão iminente a ser tomada. Outro aspecto relevante a ser destacado é a relação argumentativa estabelecida entre o primeiro e o segundo verso. Apesar do tempo avançado, o poema ressalta a possibilidade de reação, reforçando que a "hora", mesmo que tardia, pertence a todos nós. A inclusão do pronome possessivo "nossa" no verso enfatiza um senso de cumplicidade, característica marcante na trajetória do poeta Casaldáliga. Enfrentando corajosamente as dores e dificuldades do povo pobre de São Félix do Araguaia, ele estabelece uma conexão íntima com seus leitores, criando um elo de cumplicidade que os envolve em sua luta.

Nesse sentido, é possível estabelecer uma conexão com os estudos do professor Marion Escorsi Valério (2012), que ilustram a narrativa histórica da Prelazia e a relação de cumplicidade que os textos estabelecem com o leitor. A riqueza de detalhes na descrição, a ênfase nos confrontos e a exposição da violência do opressor são recursos narrativos que reforçam essa cumplicidade, trazendo à tona imagens vívidas, como a presença de crianças mortas sendo colocadas em caixas de sapato na porta da casa dos padres recém-chegados (VALÉRIO, 2012, p.103). Assim, tanto o poema de Casaldáliga quanto a narrativa histórica da Prelazia compartilham da cumplicidade com seus leitores, seja ao incitar a reflexão sobre a possibilidade de transformação, seja ao emocionar e envolver o público por meio de detalhes impactantes, instigando-os a participar ativamente da mensagem transmitida.

Prosseguindo com a análise, é importante explorar a segunda estrofe do poema para uma compreensão mais aprofundada.

É tarde
mas é todo o tempo que temos à mão
para construir o futuro.

Reiterando a informação, no poema "Nossa hora", a repetição do verso "É tarde" ao longo da canção, em vez de se configurar como um refrão tradicional, desempenha uma função poética de marcação. Porém, nesse trecho específico, a estrutura da estrofe é mais elaborada, apresentando uma sequência argumentativa clara que reflete a mensagem do poema. A conjunção coordenativa adversativa "mas" desempenha um papel crucial ao conectar os versos, reforçando o incentivo à luta mesmo diante do tempo perdido ou das causas que possam parecer perdidas.

Essa repetição dos versos, juntamente com a conjunção "mas", sugere uma abordagem conotativa que se alinha com as reflexões de Moisés (2012) sobre o desenvolvimento de sentidos polivalentes no contato entre os signos linguísticos. O sentido primitivo ou literal do verso "É tarde" (denotativo) é modificado e ampliado pelo contexto do poema, adquirindo uma conotação mais profunda, evocando por assim dizer as ideias de perseverança, esperança e possibilidade de transformação, mesmo diante de adversidades (MOISÉS, 2012, p. 171). É conveniente destacar a escolha dos verbos no poema, especialmente os dois últimos, "temos" e "construir". Esses verbos estabelecem uma associação importante com a proposta de luta do bispo-poeta em São Félix do Araguaia, onde a conscientização sobre a posse das terras pelos camponeses desde o início da colonização é destacada (MAGALHÃES, 2002). O verbo "construir" evoca a necessidade de enfrentar as pressões e fundamentar a base para a luta pelos direitos usurpados. Sobre esse assunto, a professora Hilda Magalhães (2002) afirma que:

No final dos anos 60, de fato, o governo constatou que os esforços governamentais para fixar os colonos na Amazônia haviam fracassado: vários deles haviam vendido suas terras a grandes indústrias paulistas ou sulistas e essas terras, frequentemente transformadas em latifúndio, haviam se tornado improdutivas. Organizou-se, então, a partir dos anos 70, uma segunda força de ocupação da região. Seu objetivo não era mais atrair um contingente humano de pobres, mas o empresariado, de modo a incitar a entrada do capital na Amazônia, com vistas a incrementar a produção agrícola para exportação. Para isso, fazia-se necessário que as terras fossem parar entre as mãos de empresas agroindustriais de grande porte, capazes

de produzir em grande escala. O governo então implementou uma política de venda de grandes lotes de terras devolutas para empresários nacionais e internacionais, sem se preocupar, porém, em verificar se elas já estavam ou não ocupadas. Assim, em vários casos, essas terras negociadas já eram ocupadas por indígenas ou antigos colonos, ou mesmo por migrantes aqui chegados espontaneamente a partir dos anos 20 (MAGALHÃES, 2002, p. 53).

Assim, a linguagem poética de Casaldáliga, em "Nossa hora", transcende a mera denotação linguística e abraça a conotação, conferindo ao poema uma riqueza de significados que ressoam com as questões sociais e políticas abordadas em sua poesia. A repetição do verso "É tarde" com a conjunção "mas" cria um ritmo. Para tratarmos desse tema, aqui trazemos de maneira sucinta uma fração das ideias de Wisnik (2017) sobre a importância do ritmo. O estudioso afirma que existe um equilíbrio entre a valorização do ritmo como a base das percepções, enfatizando o fluxo de tensão/distensão e sensações rítmicas desde a gestação, e a natureza não referencial da música que pode provocar angústia pela expectativa indeterminada na ausência do objeto. Essa abordagem proporciona uma visão abrangente sobre o tema, explorando a relação entre o ritmo e as percepções, bem como a dimensão emocional (WISNIK, 2017, p. 31). Dessa maneira, a quadra ecoa o chamado para ação e instiga sentimentos de resistência, ao mesmo tempo em que se conecta com as reflexões de Moisés (2012) sobre os sentidos polivalentes que os signos linguísticos adquiridos no âmbito do texto. O uso cuidadoso dos verbos enfatiza a necessidade de construir e lutar, enfim, proporcionar uma mensagem de esperança e perseverança em meio às adversidades enfrentadas pelos menos favorecidos.

Caminhos Poéticos para a resignificação identitária na perspectiva decolonial

Ao examinarmos o poema e levarmos em consideração os estudos literários, bem como os estudos decoloniais de Walter Mignolo (2020), podemos observar uma intrincada interconexão entre os elementos poéticos persuasivos, a resignificação identitária e o fenômeno das novas identidades emergentes no contexto da mundialização. Quanto à estilística do poema, podemos perceber a presença marcante da carga emocional intensa nas aliterações e assonâncias, conforme analisado por Martins (1989, p. 38), revelando-se como um recurso persuasivo eficaz. Esses recursos retóricos conferem à poesia uma imagem de luta iminente, provocando uma sensação de despertar ou solenidade, fortalecendo a força persuasiva da mensagem. Essa persuasão emocional robusta auxilia na consolidação da ideia de resignificação identitária.

Em seguida, a expressão "todo o tempo" denota uma condição propícia, apesar das pressões enfrentadas, incitando os indivíduos a se fortalecerem após o embate e nutrindo uma esperança em um horizonte por vir. Nesse sentido, a metáfora da ferramenta "à mão" simboliza a cumplicidade compartilhada entre o leitor e o poeta, convidando-os a participar ativamente da construção de algo novo em suas identidades. De igual importância, essa resignificação identitária adquire relevância no contexto da mundialização, conforme abordado por Mignolo (2020, p. 68). O semiólogo argentino afirma que nesse cenário de encontro entre diferentes projetos globais, emergem identidades diversas e multifacetadas, fruto das complexas interações entre culturas e perspectivas. Logo, a integração desses elementos poéticos persuasivos, a resignificação identitária e as novas identidades da mundialização são capazes de enriquecer de maneira significativa nossa compreensão sobre o papel desses agentes (bispo- poeta, camponeses, pressão do capital) e o nosso enquanto leitores críticos diante dos desafios inerentes à contemporaneidade global. Assim, ao desvelar a intrincada interconexão entre os elementos poéticos persuasivos, a resignificação identitária e o fenômeno das novas identidades emergentes, somos convidados a entender a poderosa dança do tempo que permeia a construção de significados e identidades, revelando-se como uma elo sólido e significativo na compreensão entre as vivências humanas e as complexas teias globais que nos cercam.

Prosseguindo com a análise, vamos explorar outro terceto do poema.

É tarde

mas somos nós essa hora tardia.

O trecho acima vai ao encontro as ideias de Mignolo (2020) sobre a "subalternidade". De maneira similar ao pensamento do estudioso decolonial, o poeta convida o leitor a adotar uma perspectiva consciente, desafiando o derrotismo e propondo uma análise crítica da realidade social. A menção à "hora tardia" remete diretamente ao sujeito social, que, apesar das adversidades e opressões impostas pelo poder do capital, é dotado de autonomia crítica e capacidade de ação. O poeta, em diálogo com Mignolo (2020, p. 45), instiga a revisão das estruturas de classe e reflexão sobre a exploração histórica de ameríndios e povos escravizados. Sua poesia conscientizadora desafia o status quo e convoca a autocrítica coletiva. A intersecção entre olhar poético e teorização acadêmica amplia a análise sobre subalternidade e desigualdade. O chamado à transformação social ressalta a relevância de uma perspectiva crítica para um futuro mais justo e inclusivo. Nesse sentido, somos convocados a questionar e desafiar os paradigmas

impostos pela sociedade, incluindo o apagamento cultural e a subalternização de certos grupos.

O trecho é uma provocação para a reflexão e ação transformadora. Ao abraçar a conscientização e resistir às ideias hegemônicas, podemos trilhar o caminho da emancipação e buscar um horizonte mais igualitário e inclusivo. Assim, a "hora tardia" revela-se como um momento oportuno para redefinir e redesenhar nossas relações sociais, a fim de construir um futuro que enfrente as estruturas opressivas e valorize a diversidade cultural e o protagonismo de todos os sujeitos.

Sob essa perspectiva, a ideia contida na expressão "somos nós essa hora" representa a urgência de transformação e a construção de um horizonte presente. A escolha do adjetivo "tardia" assume importância significativa, resgatando a noção de subalternização do sujeito, frequentemente considerado periferia do pensamento global. Assumindo todos os riscos, o poeta desafia tal estigma, mostrando que mesmo em meio à adversidade, há a possibilidade de romper com os limites impostos e alcançar uma transformação cultural e social.

Ademais, percebe-se que o terceto transcende o aspecto meramente temporal, revelando-se como um convite à reflexão sobre a capacidade de superação dos desafios impostos pela sociedade, bem como a busca por um lugar de protagonismo e igualdade. Somente através da conscientização e da resistência aos paradigmas hegemônicos, poderemos construir um horizonte de mudanças e libertação. O poeta, ao evocar a "hora tardia", nos convida a adotar uma perspectiva consciente, rompendo com o derrotismo e desafiando os paradigmas impostos. Ao reconhecer nossa capacidade de superação e resistência, podemos construir um horizonte presente, transformando adversidades em forças de mudança. Assim, impulsionados pela busca por igualdade e protagonismo, moldamos um futuro mais justo e inclusivo. Somos os arquitetos do nosso destino regendo nosso próprio tempo.

Na parte estilística, é importante destacar a aliteração presente no segundo e terceiro verso, com o som alveolar [s], conferindo aos versos a ideia de sibilo ou assovio, capaz de despertá-los do torpor imposto e mantido pelas opressões. A assonância predominante no som da vogal "a" também enfatiza a ideia de um grito de rebeldia contra as diversas formas de poder (MARTINS, 1989, p.42).

Continuando com a análise, vamos para o último terceto do poema.

É tarde
mas é madrugada
se insistirmos um pouco.

O poema "Nossa hora" retrata, de forma poética e impactante, a temática de luta e resistência vivenciada pelo povo de São Félix do Araguaia. Nessa etapa da análise, é relevante incorporar um ponto de vista que aborde a psicologia do oprimido, a fim de aprofundar nossa compreensão do sujeito poético e sua mensagem de esperança e perseverança em meio a um contexto adverso.

A mensagem de determinação transmitida pelo sujeito poético pode ser compreendida como uma consequência direta da psicologia do colonizado, conforme argumentado por Memmi (1977, p. 112). O convívio prolongado com o colonizador cria um paradoxo, onde o colonizado é confrontado com a necessidade de reivindicar seus próprios valores e identidade, enquanto ainda está exposto às influências culturais e estruturais impostas pelo opressor.

Para ilustrar essa questão, podemos pensar em como o povo de São Félix do Araguaia, em sua luta por liberdade e justiça, incorpora elementos tanto de sua cultura e tradições ancestrais, quanto de estratégias e métodos de luta que foram previamente utilizados pelo colonizador. Essa fusão de influências é uma expressão da psicologia do colonizado, onde os pensamentos e comportamentos são moldados pela resistência contra a opressão, mesmo quando confrontados com forças dominantes.

Por exemplo, no poema "Nossa hora", podemos identificar elementos que refletem essa dualidade. O sujeito poético pode evocar símbolos e mitos da cultura local, resgatando o sentido de identidade e pertencimento do povo de São Félix do Araguaia. Ao mesmo tempo, a poesia pode utilizar recursos estilísticos e narrativos que ecoam técnicas literárias ocidentais, mostrando como o colonizado assimilou e reconfigurou essas influências para expressar sua resistência e enfrentar o contexto de opressão.

Portanto, a psicologia do colonizado desempenha um papel fundamental na forma como o sujeito poético do poema "Nossa hora" transmite uma mensagem de esperança e perseverança diante das adversidades enfrentadas pelo povo de São Félix do Araguaia. A fusão de diferentes elementos culturais e estratégias de luta cria uma harmonia complexa e poderosa na poesia de Casaldáliga, destacando a resiliência e a força de um povo determinado a reivindicar sua identidade e sua voz em meio ao cenário de lutas e desafios.

Voltando à questão estilística, vale ressaltar que o uso da conjunção adversativa "mas" no poema destaca a tensão entre o contexto adverso e a vontade de resistir, enquanto a insistência na possibilidade de uma "madrugada" evidencia a determinação do sujeito poético em continuar lutando, apesar das dificuldades. Assim, a análise psicológica e identitária do poema revela uma relação de causa e consequência, onde a psicologia do colonizado exerce influência direta na resistência e perseverança. O convívio com o colonizador deixa marcas na identidade do colonizado, mas também o impulsiona a lutar

por seus próprios valores, culminando em uma poderosa mensagem de esperança e empoderamento diante das adversidades enfrentadas.

Considerações finais

A análise do poema "Nossa hora" de Pedro Casaldáliga revela uma abordagem poética inovadora que reflete aspectos contemporâneos da linguagem literária. Suas obras incorporam inovações nos diversos estratos linguísticos, contribuindo para um discurso poético profundo. O uso do verso livre e a diversidade de formas poéticas demonstram a crença na experimentação e liberdade criativa. A perspectiva otimista em relação ao tempo e a resistência às adversidades ressoam com teóricos literários como Moisés e Faustino.

A obra de Casaldáliga se conecta com a luta por questões sociais, mantendo-se relevante na contemporaneidade. A poesia transmite uma mensagem de esperança e empoderamento, convocando o leitor a uma reflexão crítica sobre identidade e transformação social. A análise interconecta elementos persuasivos e a ressignificação identitária no contexto da mundialização, enriquecendo a compreensão dos desafios contemporâneos.

O poema instiga o leitor a enfrentar as adversidades e buscar um futuro mais justo. A linguagem poética de Casaldáliga transcende o denotativo e abraça a conotação, conferindo-lhe uma riqueza de significados. A poesia revela uma poderosa mensagem de resistência e busca por mudança, conectando-se à realidade do povo de São Félix do Araguaia e resgatando sua cumplicidade. O poeta desafia o status quo, convidando-nos a questionar os paradigmas impostos pela sociedade. "Nossa hora" ressoa como um chamado à ação e esperança, estabelecendo uma ponte profunda entre as vivências humanas e a complexidade global contemporânea. Através da poesia inovadora de Casaldáliga, somos convidados a dançar no tempo, onde a "hora tardia" torna-se promessa de aurora. Resistindo ao colonizador, abraçamos a esperança, erguendo vozes que ecoam por terras esquecidas. Na diversidade das formas, encontramos a força da mudança, desafiando o derrotismo imposto. "Nossa hora" é o convite à metamorfose do agora, rumo ao amanhecer de um mundo mais justo e livre.

Referências

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 54. ed. São Paulo: Cultrix, 2022.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASALDÁLIGA, Pedro, 1928-2020. **O tempo e a espera** = El tiempo y la espera / Pedro Casaldáliga; tradução/traducción Eric Nepomuceno ; ilustrações/dibujos Cerezo Barredo. 1. ed. Cuiabá, MT: Entrelinhas Editora, 2022. - (Pedro Casaldáliga In memoriam ; 3)

FAUSTINO, Mário. **Poesia - experiência**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **Literatura e poder em Mato Grosso**. Cuiabá: EdUFMT, 2002.

MARTINS, Nilce S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: EDUSP, 1989.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido de Retrato do colonizador**. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1977.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais – projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

VALÉRIO, Mário Escorsi. **Entre a cruz e a foice: Dom Pedro Casaldáliga e a Significação Religiosa no Araguaia**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.